



Klabin S.A.

Klabin S.A. Companhia Aberta.
CNPJ nº 89.637.490/0001-45
www.klabin.com.br



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2008

Senhores Acionistas

Submetemos à apreciação de V. Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes demonstrações financeiras, com os pareceres dos auditores independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2008.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Klabin é a maior produtora, exportadora e recicladora de papéis para embalagens da América Latina. Lídera a produção e exportação brasileira de kraftliner, a expedição nacional de caixas de papelão ondulado e de sacos multifolhados e é um dos 6 maiores fabricantes globais de cartões de fibras virgens. Também comercializa madeira em toras, utilizada na indústria moveleira e na construção civil.

Suas atividades florestais são desenvolvidas de acordo com os mais elevados padrões mundiais do desenvolvimento sustentável, com utilização economicamente viável das florestas, com resultados socialmente justos e ambientalmente corretos. Possui 224 mil hectares de florestas plantadas de alta produtividade e 187 mil hectares de florestas nativas preservadas em áreas próprias e de terceiros nos Estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo.

Com 17 unidades industriais no Brasil e uma na Argentina, tem capacidade instalada de 2,0 milhões de toneladas por ano de cartões e papéis. Está presente em oito estados e organizada em quatro unidades de negócios: Florestal, Papéis e Cartões, Embalagens de Papelão Ondulado e Sacos Industriais.

Em 2008, a Klabin promoveu importantes mudanças na estrutura organizacional. Em abril, Reinoldo Poernbacher assumiu como Diretor Geral e modificou a estrutura da organização. O nível de Diretores Gerentes das Unidades de Negócios foi eliminado, propiciando maior agilidade e simplicidade ao processo de tomada de decisão. Foi criada a Diretoria de Operações, responsável pela gestão das operações de todas as unidades de negócio, proporcionando maior coordenação e integração, maximizando as sinergias entre as diversas unidades.

Também foi criada a Diretoria de Projetos, Tecnologia Industrial e Suprimentos, com ênfase na atualização tecnológica dos processos e inovações, permitindo empregar esforços adicionais em pesquisa e desenvolvimento e no emprego de tecnologias mais eficientes, produzindo cada vez mais com menos recursos.

O ano caracterizou-se pela conclusão do Projeto MA-1100 na fábrica de Monte Alegre. Com capacidade de produção de 350 mil toneladas de cartões revestidos por ano, a máquina MP9 elevou a capacidade de produção da Unidade para 1,1 milhão de toneladas por ano. Este Projeto proporcionou importante renovação tecnológica na fábrica de Monte Alegre. A entrada em operação da caldeira de biomassa, último equipamento a ser entregue, contribuiu para a otimização da matriz energética da fábrica.

O ano foi marcado por crescimento operacional, sustentado pela obtenção de recordes históricos de receita líquida, produção e volume de vendas.

A Unidade de Negócio Florestal desenvolveu novo sistema mecanizado de colheita mais moderno e seguro, que reduziu a quebra de árvores, facilitou a coleta de resíduos florestais e possibilitou significativo aumento de produtividade operacional.

A Unidade de Negócio Papéis e Cartões desenvolveu produtos com menores gramaturas mantendo as mesmas propriedades técnicas, garantindo a mesma qualidade e resistência e melhoria da produtividade.

A Unidade de Negócio de Embalagens adquiriu novas impressoras e investiu na inovação tecnológica de onduladeiras, aumentando a capacidade de produção das unidades Jundiá, Betim e São Leopoldo.

A Unidade de Negócio Sacos Industriais prosseguiu com investimentos em automação nas linhas de produtos para aumento de produtividade; além disso, desenvolveu a produção de sacos de papel valvulados com manga externa revestida de polietileno para acondicionar farinha de trigo.

ESTRATÉGIAS

A estratégia da Klabin baseia-se no conceito de criação de valor sustentável, resultado de 110 anos marcados pelo comprometimento com clientes, fornecedores, colaboradores, acionistas, meio ambiente e sociedade. Com um modelo integrado de negócios – produção de madeira, papéis para embalagem e embalagens de papel – a Klabin está bem posicionada para competir em diferentes cenários e conjunturas macroeconômicas.

Na execução de sua estratégia, a Klabin considera a busca de excelência operacional, financeira e de resultados sustentados como condição imprescindível para competir em mercados globalizados. No apoio a essa atuação utiliza o Economic Value Added (EVA®), ou Valor Econômico Adicionado, instrumento de gestão que alinha todas as atividades da Companhia ao objetivo de criar valor.

A conclusão do Projeto de Expansão MA-1100 permitiu abrir mercados de grande potencial de demanda por cartões para embalagens. A máquina MP9 duplicou a capacidade de produção de cartões tecnicamente mais evoluídos, possibilitando conquistar novos clientes nos mercados de elevada competitividade.

Os produtos da Klabin têm grande aceitação nos Estados Unidos, Europa e América Latina, além de China e Cingapura, cujos mercados de consumo vêm movimentando o setor de embalagens, com crescimento acelerado e busca por produtos comprovadamente sustentáveis. Maior exportadora de papéis do Brasil, com produtos embarcados para mais de 50 países, a Companhia pretende manter 40% do volume de vendas no mercado externo em 2009.

CENÁRIO ECONÔMICO

O primeiro semestre do ano foi marcado por sucessivos recordes do preço do petróleo aliados ao aumento do preço das commodities e à apreciação das moedas frente ao dólar, incentivando a importação de produtos embalados em detrimento dos produtores nacionais, inclusive Klabin. Este cenário trouxe sensíveis pressões inflacionárias e, conseqüentemente, aumento de custos em diversos setores industriais. A obtenção do grau de investimento pelo Brasil, como também a expectativa de que o desempenho nos mercados emergentes compensaria a desaceleração nos países desenvolvidos fez com que o Ibovespa superasse 70 mil pontos.

A partir do terceiro trimestre houve uma rápida reversão do cenário econômico até então conectado. Houve grande desconforto da liquidez dos tomadores de crédito, o preço do petróleo caiu bruscamente e o real perdeu força. O desaquecimento da demanda na China justificou parte da queda do preço das commodities. O aperto monetário encareceu o crédito e o Ibovespa despencou para 30 mil pontos.

A taxa de câmbio (final venda), que iniciou o ano cotada a R\$ 1,77/US\$, chegou a atingir R\$ 1,56/US\$ no primeiro dia de agosto de 2008 e fechou a R\$ 2,34/US\$ em dezembro, representando variação de 32% em relação a 31 de dezembro de 2007. A taxa média de câmbio no ano foi de R\$ 1,84/US\$, representando variação negativa de 6% em relação ao ano anterior.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A Companhia adotou o cumprimento integral da Lei nº 11.638/07, das normas expedidas pela CVM e da MP nº 449/08 nas Demonstrações Financeiras, as quais modificaram e introduziram novas disposições à Lei nº 6.404/76, visando alinhamento com as normas internacionais de contabilidade (IFRS). Em virtude dessas alterações, foram ajustadas as Demonstrações Financeiras de 2007, conforme divulgado na Nota Explicativa 2.2. As informações relativas aos anos 2008 e 2007 são apresentadas com base em números consolidados e em milhões de reais, exceto onde esteja indicado de outra forma.

	2008	2007	Variação %
Receita Bruta	3.714	3.365	10%
Receita Líquida	3.097	2.796	11%
Mercado Interno	2.244	2.081	8%
Exportação	852	715	19%
% Exportação	28%	26%	2 pp.
Lucro Bruto	810	926	(13%)
Margem Bruta	26%	33%	(7 pp.)
EBIT	325	474	(31%)
EBITDA	729	718	2%
Margem EBITDA	24%	26%	(2 pp.)
EBITDA antes da Lei nº 11.638/07	738	741	-
Margem EBITDA antes da Lei nº 11.638/07	24%	27%	(3 pp.)
Lucro Líquido	(349)	604	-
Lucro Líquido antes da Lei nº 11.638/07	(316)	621	-
Volume de vendas (mil t)	1.579	1.437	10%
Mercado Interno	956	888	8%
Exportação	623	549	13%
% Exportação	39%	38%	1 pp.
Patrimônio Líquido	2.247	2.714	(17%)
Endividamento Líquido	3.748	2.007	87%
Capitalização Total	6.023	4.969	21%
Endividamento Líquido/Capitalização Total	62%	40%	22 pp.
Endividamento Líquido/EBITDA (anualizado)	5,1	2,8	84%

Em 2008, o volume de vendas consolidado (excluindo madeira) totalizou 1.579 mil toneladas, 10% superior a 2007. As vendas no mercado interno cresceram 8% e o volume exportado aumentou 13%.

A receita bruta (incluindo madeira) em 2008 atingiu R\$ 3,7 bilhões, equivalente a US\$ 2,0 bilhões. A receita líquida totalizou R\$ 3,1 bilhões, 11% superior a 2007. A receita de exportação representou 28% da receita líquida total.

RESULTADO OPERACIONAL

O custo dos produtos vendidos em 2008 foi de R\$ 2,3 bilhões, 22% superior a 2007, influenciado principalmente pelo maior volume vendido, aumento da depreciação, pela maior participação de cartões no mix de produtos e pela elevação dos custos dos insumos de produção - com destaque para produtos químicos, energia elétrica e óleo combustível. Durante o ano ocorreram custos adicionais decorrentes de dificuldades com a entrada em operação do projeto de expansão em Monte Alegre.

Os custos fixos sem depreciação sofreram aumento de 17% devido ao acréscimo de mão-de-obra direta nos novos equipamentos da fábrica de Monte Alegre, aos reajustes salariais e ao novo patamar de custos de manutenção daquela Unidade.

O lucro bruto em 2008 foi de R\$ 810 milhões, 13% inferior a 2007. A margem bruta em 2008 foi de 26%, 7 pontos percentuais abaixo de 2007.

As despesas com vendas em 2008 foram de R\$ 318 milhões, 21% superior a 2007 refletindo o acréscimo do volume exportado e o aumento do preço do barril de petróleo, que impactam diretamente o valor dos fretes, os quais corresponderam a 63% do total das despesas com vendas.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 186 milhões em 2008, 3% superior ao ano anterior, influenciadas pelos dissídios coletivos ocorridos durante o ano.

Outras receitas operacionais totalizaram R\$ 19 milhões, comparado a despesas de R\$ 7 milhões em 2007.

A geração operacional de caixa (EBITDA) após os efeitos da Lei nº 11.638/07, atingiu R\$ 729 milhões com margem EBITDA de 24%. Antes dos efeitos da Lei nº 11.638/07 o EBITDA foi de R\$ 738 milhões, estável em relação ao ano de 2007.

RESULTADO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO

Em 2008 a Klabin manteve confortável seu perfil de endividamento, com a dívida de curto prazo representando apenas 9% da dívida total. A relação do endividamento em moeda local e estrangeira frente à dívida total é de 46% e 54%, respectivamente. O prazo médio da dívida passou de 55 meses em dezembro de 2007 para 48 meses em dezembro de 2008.

	31/12/2008			31/12/2007		
	Moeda			Moeda		
Financiamento (R\$ milhões)	Local	Estrangeira	Total	Local	Estrangeira	Total
Curto Prazo	396	83	479	145	99	243
Longo Prazo	2.092	2.880	4.972	1.919	1.944	3.862
ENDIVIDAMENTO BRUTO	2.488	2.963	5.451	2.063	2.042	4.106
Caixa, Apl. Fin. e Tit. e Val. Mobiliários			(1.703)			(2.099)
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO			3.748			2.007

As aplicações financeiras em 31 de dezembro somavam R\$ 1,7 bilhão, valor que supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 2,5 anos.

O impacto da depreciação do real frente ao dólar de 32% em 2008 (taxa final venda) gerou um resultado negativo de variação cambial sem efeito caixa de R\$ 674 milhões antes dos impostos, que afetou o resultado líquido de 2008. O reflexo desta desvalorização do real deverá beneficiar o total das receitas de exportações e, ao longo dos próximos anos, mais do que compensar as perdas ocorridas nas despesas financeiras.

A Companhia mantém sua estratégia financeira focada na manutenção de elevada posição disponível em caixa e alongado perfil da dívida.

RESULTADO LÍQUIDO

O prejuízo líquido apurado em 2008 foi de R\$ 349 milhões. Antes dos efeitos da Lei nº 11.638/07 o prejuízo líquido foi de R\$ 316 milhões. Este prejuízo deve-se, principalmente, à perda financeira decorrente dos efeitos da depreciação do real frente ao dólar.

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados no ano estão especificados a seguir:

R\$ milhões	Realizado	
	2008	2007
Florestal	301	307
Papéis	231	1.272
Embalagens	52	31
Sacos Industriais	2	44
Outros	2	20
Total	587	1.674

Na complementação do Projeto MA-1100, foi entregue em março o Turbo Gerador 8 e no início do segundo semestre entrou em operação a nova Caldeira a Biomassa em Monte Alegre. Em setembro de 2008 o Projeto de Expansão MA-1100 foi oficialmente inaugurado. Também em Monte Alegre, foram feitos importantes investimentos na área de expedição, com o objetivo de atingir maior qualidade e velocidade de carregamento para o transporte da nova capacidade de produção. O depósito de papel foi ampliado, o sistema de expedição ferroviária foi reformado para se adequar à ampliação e foram instaladas docas adicionais para carregamento dos caminhões.

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

UNIDADE DE NEGÓCIO – FLORESTAL

Em 2008, a Klabin manteve o programa de expansão de áreas florestais próprias e de terceiros e introduziu um novo sistema de colheita nos estados do Paraná e de Santa Catarina. Tal sistema, além de aperfeiçoar o processo de colheita e de produção de biomassa como fonte de energia, tem como objetivo aumentar a produtividade das operações florestais, reduzir o percentual de quebra de árvores e proporcionar maior segurança ao trabalhador. O projeto para o novo modelo demandou investimentos de R\$ 77 milhões e proporcionou redução dos custos operacionais.

A Klabin movimentou 8,4 milhões de toneladas de toras e cavacos de Pinus e Eucalipto e resíduos para energia em 2008, volume 16% superior a 2007. Deste total, 6,1 milhões de toneladas foram transferidos para as fábricas do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. O volume de vendas de toras para serrarias e laminadoras foi de 2,3 milhões de toneladas em 2008, 5% inferior a 2007, afetado pelo declínio do mercado de construção residencial norte-americano, principal destino das exportações de produtos sólidos de madeira dos clientes da Klabin.

Em linha com as expansões de capacidade previstas, a Klabin está investindo no incremento da área florestal. Em 2008 foram plantados 16 mil hectares em áreas próprias e 6 mil hectares em áreas de parceiros.

O fomento florestal atingiu 14 mil hectares nas regiões próximas às unidades florestais do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, abrangendo cerca de 4,7 mil produtores rurais. Desde o início dos programas de fomento já foram plantados 87 mil hectares e a Companhia conta com 18 mil produtores fomentados. Com o programa florestal, a Klabin visa elevar de 9% para 20% a participação total de madeira de terceiros no abastecimento até 2012.

UNIDADE DE NEGÓCIO – PAPEIS

O volume de vendas de papéis e cartões em 2008 totalizou 964 mil toneladas, 18% superior ao ano anterior. A receita líquida totalizou R\$ 1.480 milhões, 21% superior a 2007.

As vendas de kraftliner em 2008 atingiram 458 mil toneladas, valor 1% inferior a 2007. A receita líquida acumulou R\$ 545 milhões, 3% superior ao mesmo período de 2007. No primeiro semestre, o aumento do volume de vendas no mercado doméstico compensou parte da valorização do real frente ao dólar, contribuindo para a elevação da receita. A partir do 3T08 a elevação dos preços internacionais desacelerou em decorrência da crise internacional. Todavia, a apreciação do dólar frente ao real elevou os preços internacionais na moeda brasileira nesse período. Em 2008, segundo dados do Foex, o preço internacional médio do kraftliner foi de US\$ 732/t, 2% superior à média de 2007.

Com a entrada em operação da MP9 em Monte Alegre, o volume de vendas de cartões revestidos da Klabin atingiu 506 mil toneladas, um aumento de 43% em relação a 2007. A receita líquida acumulou R\$ 935 milhões, um incremento de 35% quando comparado ao ano anterior.

De acordo com os dados divulgados pela Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), as vendas de papel cartão para o mercado interno, excluindo cartões para líquidos, cresceram 1%, atingindo 508 mil toneladas em 2008. No mesmo período, o market share de cartões da Klabin no mercado doméstico atingiu 18%, representando aumento de 6 pontos percentuais em relação a 2007. Grande parte da produção da MP9 foi destinada ao mercado externo. As exportações de cartões atingiram 216 mil toneladas, representando acréscimo de 110% em relação a 2007. O volume exportado correspondeu a 43% do volume total de vendas em 2008 comparado a 29% no ano anterior.

UNIDADE DE NEGÓCIO – PAPELÃO ONDULADO

As informações preliminares divulgadas pela Associação Brasileira do Papelão Ondulado - ABPO indicam que a expedição de caixas, chapas e acessórios totalizou 2,27 milhões de toneladas em 2008, 1% superior a 2007.

A expedição de caixas e chapas de papelão ondulado da Klabin atingiu 446 mil toneladas, um decréscimo de 2% em relação a 2007 e o market share foi de 20%. A receita líquida totalizou R\$ 947 milhões, 5% superior a 2007.

UNIDADE DE NEGÓCIO – SACOS INDUSTRIAIS

Dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento e estimativas de mercado indicam que as vendas de cimento para o mercado brasileiro acumuladas em 2008 apresentaram crescimento de 14% em relação a 2007.

O volume de vendas de sacos industriais das unidades Brasil e Argentina em 2008 totalizou 127 mil toneladas, 1% inferior a 2007, com receita líquida de R\$ 411 milhões, incremento de 5% em relação a 2007.

MERCADO DE CAPITAIS

Acompanhando o comportamento do Ibovespa, que apresentou retração de 41%, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram queda de 47%. As ações da Companhia foram negociadas em todos os pregões da Bovespa registrando 254 mil operações que envolveram 390 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 7,9 milhões.

O capital social da Klabin é representado por 917,7 milhões de ações, dos quais 316,8 milhões de ações ordinárias e 600,9 milhões de ações preferenciais.

No final de 2008, a Klabin possuía em tesouraria 16,9 milhões de ações preferenciais de sua própria emissão.

DIVIDENDOS

Em 2008 foram pagos R\$ 237 milhões em dividendos, sendo R\$ 120 milhões correspondentes a dividendos complementares ao ano de 2007 e R\$ 117 milhões de dividendos intermediários referentes a 2008, utilizando-se reserva de lucros.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

A política de relacionamento com os auditores independentes, na prestação de serviços não relacionados à Auditoria Externa, substancia-se nos princípios que preservam a independência do auditor. Durante o exercício de 2008 os auditores externos somente prestaram serviços relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

SUSTENTABILIDADE

A Klabin combina crescimento e resultados econômico-financeiros, respeitando sua Política de Sustentabilidade, que inclui compromissos sociais e práticas ambientais com melhoria permanente.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Praticar a responsabilidade Social com foco nas comunidades onde atua é um compromisso assumido pela Klabin em sua Política de Sustentabilidade. A Companhia apóia os jovens como agentes do desenvolvimento de suas cidades, realiza doações a hospitais, associações, museus, instituições de ensino e ONGs de forma a viabilizar diversos projetos educacionais, além de oferecer aos produtores rurais uma alternativa de renda com a plantação de florestas em suas propriedades.

MEIO AMBIENTE

Regida por uma Política Integrada de Sustentabilidade, a empresa possui todas as suas iniciativas conciliadas com a produção de riquezas, com a geração de bem estar social e proteção ao meio ambiente.

Em 2008 o consumo global de energia da Companhia foi 14% superior a 2007 em razão do aumento de produção na unidade de Monte Alegre e do atraso no cronograma de partida da nova caldeira de biomassa.

Em maio, a Klabin concluiu sua segunda venda de créditos de carbono. Esta foi a primeira venda feita pela empresa com base em um projeto de MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) e de acordo com os critérios do Protocolo de Quioto. Foram vendidas 87 mil toneladas de CO2. Neste ano a Klabin comemorou 10 anos da certificação Forest Stewardship Council (FSC) da sua unidade no Paraná, atestando que o manejo florestal ocorre de forma sustentável e a fabricação do papel e a produção das caixas de papelão ondulado contam com rastreabilidade das matérias-primas em toda a cadeia produtiva.

RECURSOS HUMANOS

No final de 2008, o quadro de pessoal da Companhia registrava 7.498 colaboradores diretos e 5.934 indiretos, somando 13.432 colaboradores.

A Companhia manteve atenção e foco no Programa Klabin de Excelência em Segurança e Saúde Ocupacional, que, desde sua criação, em maio de 2005, proporcionou 80% de redução nos índices de acidentes.

PERSPECTIVAS

Os investimentos implementados em 2008 já trazem resultados para a Companhia. O novo Sistema de Colheita implantado no Paraná e em implantação em Santa Catarina permite reduzir os custos da madeira e aumentar a capacidade de colheita de resíduos florestais, contribuindo para incrementar a participação de combustível renovável e reduzir os custos de geração de energia elétrica.

A Klabin levará adiante sua estratégia de longo prazo, voltada para os negócios de cartões, papéis para embalagens e embalagens de papel. Os equipamentos instalados durante o Projeto de Expansão MA-1100 avançam na curva de aprendizado e elevam a produtividade e a excelência operacional da Unidade Monte Alegre.

A melhoria operacional, aliada à apreciação das moedas estrangeiras frente ao real, coloca os produtos da Klabin em posição competitiva privilegiada para enfrentar o período de turbulência provocado pela crise internacional. A Companhia busca preservar seu capital de giro, perfil de endividamento de longo prazo e, principalmente, seu caixa disponível como estratégia para atravessar este período de escassez de crédito e alta dos juros decorrentes das instabilidades do mercado financeiro mundial.

Com o objetivo de manter sua competitividade em cenário de incertezas, a Klabin trabalha tanto na redução de custos e de despesas fixas e variáveis como na otimização da qualidade e produtividade de suas fábricas. Em 2009, a Companhia irá priorizar os investimentos correntes, que são necessários para segurança, qualidade e continuidade operacional.

O incremento das áreas florestais é objetivo que continua sendo perseguido visando investimentos futuros nas fábricas de celulose e papel. Em 2009 o acréscimo de florestas e plantios deverá utilizar principalmente recursos de terceiros.

AGRADECIMENTOS

A Administração da Klabin S.A. agradece aos seus acionistas, clientes, parceiros comerciais, fornecedores e instituições financeiras pelo apoio e confiança e, em especial, aos colaboradores, que tiveram um papel importante em 2008.

São Paulo, 10 de março de 2009.

A Administração.

Continua...

Continuação

Klabin S.A. Companhia Aberta - CNPJ/MF nº 09.637.490/0001-45

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Em milhares de reais)											
ATIVO	Nota	Controladora		Consolidado		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007			2008	2007	2008	2007
Circulante											
Caixa e bancos.....		101.533	214.720	104.586	224.221						
Aplicações financeiras.....	4	1.130.024	1.861.343	1.190.591	1.874.420						
Títulos e valores mobiliários	4	407.521		407.521							
Contas a receber											
Clientes.....		652.720	540.673	669.143	550.256						
Cambiais e duplicatas											
descontadas.....		(17.832)	(89.452)	(17.832)	(89.452)						
Provisão para contas de											
liquidação duvidosa.....		(17.869)	(25.687)	(18.231)	(26.447)						
Empresas controladas.....	8	55.450	25.633								
Estoques.....	5	421.818	327.432	437.092	336.146						
Impostos a compensar.....	6	322.113	64.317	326.969	66.516						
Adiantamento a fornecedores - controladas.....	8	57.208									
Despesas antecipadas.....		12.464	12.356	12.477	12.421						
Despesas antecipadas - empresa controladora.....	8	18.790	15.473	18.790	15.473						
Demais contas a receber.....		44.983	61.324	49.313	54.267						
Total do Ativo Circulante		3.188.923	3.008.132	3.180.419	3.017.821						
Não Circulante											
Empresas controladas.....	8	5.495	7.112	2.125							
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	7	311.832	69.203	314.062	70.786						
Depósitos judiciais.....	12	78.598	83.495	79.793	84.574						
Impostos a compensar.....	6	206.514	367.482	206.514	367.482						
Despesas antecipadas.....		5.105	6.574	5.105	6.574						
Demais contas a receber.....		92.637	50.099	98.798	56.218						
Investimentos											
Empresas controladas.....	9	600.334	360.535	10	311						
Outros.....		8.690	8.504	8.690	8.504						
Imobilizado.....	10	3.700.792	3.663.692	4.299.443	4.107.957						
Intangível.....		47.241	58.155	47.241	58.155						
Total do Ativo não Circulante		5.057.238	4.674.851	5.061.781	4.760.561						
Total do Ativo		8.246.161	7.682.983	8.242.200	7.778.382						

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Em milhares de reais, exceto os dividendos por lote de mil ações)

	Capital social	Reservas de capital		Reserva de reavaliação De ativos próprios	Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total
		Incentivos fiscais	Especial Lei nº 8.200/91		Legal	Estatutária				
Em 31 de dezembro de 2006, originalmente reportado	1.100.000	893	83.986	85.220	111.951	1.104.600		(25.879)		2.460.771
Ajustes pela adoção inicial da Lei nº 11.638/07 (Nota 2.2)									(3.620)	(3.620)
Em 31 de dezembro de 2006 ajustado	1.100.000	893	83.986	85.220	111.951	1.104.600		(25.879)	(3.620)	2.457.151
Incentivos fiscais do imposto de renda.....		586							(586)	
Aumento de capital: Com reservas.....		400.000	(891)			(399.109)				
Reserva de reavaliação realizada De ativos próprios.....				(2.103)					2.103	
Imposto de renda sobre a realização da reserva de reavaliação.....								(129)	(129)	
Aquisição de ações para tesouraria..								(47.822)	(47.822)	
Lucro líquido do exercício originalmente reportado								621.429		
Ajuste pela adoção da Lei nº 11.638/07 (Nota 2.2)								(17.806)		
Lucro líquido do exercício ajustado..								603.623	603.623	
Varição cambial de investimento no exterior.....							(6.282)		(6.282)	
Destinação do lucro: Dividendos antecipados: R\$ 179,97 por lote de mil ações ordinárias.....								(57.019)	(57.019)	
R\$ 197,97 por lote de mil ações preferenciais.....								(115.982)	(115.982)	
Dividendos propostos: R\$ 124,84 por lote de mil ações ordinárias.....								(39.553)	(39.553)	
R\$ 137,32 por lote de mil ações preferenciais.....								(80.449)	(80.449)	
Dividendos de ações em tesouraria.....								53	53	
Constituição de reservas.....					31.071	277.317		(308.388)		
Em 31 de dezembro de 2007	1.500.000	588	83.986	83.117	143.022	982.861	(6.282)	(73.701)	(308.388)	2.713.591
Incentivos fiscais do imposto de renda.....			(83)						83	
Reserva de reavaliação realizada De ativos próprios.....				(2.101)					2.101	
Imposto de renda sobre a realização da reserva.....								(799)	(799)	
Aquisição de ações para tesouraria..								(6.109)	(6.109)	
Prejuízo líquido do exercício.....								(348.646)	(348.646)	
Varição cambial de investimento no exterior.....							5.973		5.973	
Dividendos pagos com reservas: R\$ 121,71 por lote de mil ações ordinárias.....								(38.561)	(38.561)	
R\$ 133,88 por lote de mil ações preferenciais.....								(78.434)	(78.434)	
Absorção de prejuízos.....								(347.261)	(347.261)	
Em 31 de dezembro de 2008	1.500.000	505	83.986	81.016	143.022	518.605	(309)	(79.810)	347.261	2.247.015

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Em milhares de reais)				
	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Receitas				
Venda produtos.....	3.844.061	3.475.953	3.866.792	3.500.090
Provisão para devedores duvidosos.....	(4.240)	(1.831)	(4.240)	(1.831)
3.839.821	3.474.122	3.862.552	3.498.259	
Insumos adquiridos de terceiros				
Custo dos produtos vendidos.....	(1.926.867)	(1.421.101)	(1.739.103)	(1.169.168)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros.....	(738.332)	(926.097)	(726.119)	(902.887)
(2.665.199)	(2.347.198)	(2.465.222)	(2.072.055)	
Valor adicionado bruto..	1.174.622	1.126.924	1.397.330	1.426.204
Retenções				
Depreciação, amortização e exaustão.....	(390.636)	(225.136)	(403.698)	(243.892)
Valor adicionado líquido produzido	783.986	901.788	993.632	1.182.312
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial.....	170.105	231.959	(238)	(200)
Participação dos acionistas minoritários.....			(9.214)	(14.989)
Receitas financeiras, incluindo variação cambial.....	300.513	638.337	306.472	648.038
470.618	870.296	297.020	632.849	
Valor adicionado total a distribuir	1.254.604	1.772.084	1.290.652	1.815.161
Distribuição do valor adicionado:				
Pessoal				
Remuneração direta.....	274.575	269.423	276.147	272.862
Benefícios.....	63.183	59.688	66.491	66.181
FGTs.....	24.281	23.974	24.591	24.563
362.039	353.085	369.229	363.606	
Impostos, taxas e contribuições				
Federais.....	238.850	487.475	264.139	498.705
Estaduais.....	38.191	64.018	38.191	76.667
Municipais.....	7.172	2.968	7.172	2.968
284.213	554.461	309.502	578.340	
Remuneração de capitais de terceiros				
Juros.....	445.043	240.155	441.701	242.992
Outras.....	763.068	20.760	769.979	26.600
1.208.111	260.915	1.211.680	269.592	
Remuneração de capitais próprios				
Dividendos sobre lucro do exercício.....		293.003		293.003
Lucros retidos (prejuízo absorvido) do exercício.....	(599.759)	310.620	(599.759)	310.620
(599.759)	603.623	(599.759)	603.623	
1.254.604	1.772.084	1.290.652	1.815.161	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)				
1. CONTEXTO OPERACIONAL				
A Klabin S.A. ("Companhia") e suas controladas atuam nos seguintes segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: sendo reflorestamento e madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o reflorestamento até a fabricação dos produtos finais.				
Em anos anteriores a Companhia controladora (Klabin S.A.) constituiu Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, contribuiu com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuíram em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram a Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.				
A Companhia também possui participação em outras sociedades (Notas 3 e 9), cujas atividades operacionais estão relacionadas.				
Projeto de expansão				
O Projeto MA 1100 foi finalizado no último trimestre de 2008, com a entrega do último equipamento (Caldeira de Força - Biomassa) e feitas as últimas verificações estando, assim, plenamente operacional e em avançado estágio da curva de aprendizado.				
2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS				
2.1. Elaboração das demonstrações financeiras				
As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, seguindo os critérios estabelecidos na Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 com as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08; e também seguindo as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, como segue:				
(a) Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08				
Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei nº 11.638/07, a qual modificou e introduziu novas disposições à Lei nº 6.404/76. A referida lei estabelece diversas alterações sobre a matéria contábil e a elaboração de demonstrações contábeis, visando o alinhamento com as normas internacionais de contabilidade ("IFRS") aplicando-se às companhias em forma de sociedades anônimas e de grande porte e, nessa direção, atribuiu a CVM o poder de emitir normas e procedimentos contábeis para as companhias de capital aberto. Em 31 de dezembro de 2008, foi editada a Medida Provisória nº 449, com força de lei, instituindo o Regime Tributário de Transição - RTT de apuração do lucro real, que trata dos ajustes tributários decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei nº 11.638/07, além de introduzir algumas alterações à Lei nº 6.404/76.				
(b) Normas expedidas pela CVM				
Durante 2008, a CVM emitiu regulamentações contábeis através de suas deliberações, as quais consistiram substancialmente em aprovação dos pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, cuja aplicação é obrigatória para as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.				
2.2. Adoção inicial das modificações das práticas contábeis e seus respectivos efeitos				
Em decorrência dos novos pronunciamentos contábeis, a Companhia declara sua adoção inicial pelo cumprimento integral da Lei nº 11.638/07, das normas expedidas pela CVM e da MP nº 449/08, estabelecendo como data de transição ("data de transição") o dia 1º de janeiro de 2007, tomando por ponto de partida as demonstrações financeiras encerradas na data de 31 de dezembro de 2006. Conseqüentemente a Companhia, utilizando a opção da Deliberação CVM nº 565/08, que aprovou o pronunciamento da adoção inicial da referida Lei (CPC nº 13) e ao Regime Tributário de Transição (MP nº 449), representa em suas demonstrações financeiras comparativas os valores dos períodos mais antigos (no caso, as de 2007) como se a nova prática contábil sempre estivesse em uso. Os efeitos no patrimônio líquido na data de transição e no lucro líquido do exercício de				

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)					
	Nota	Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
Receita bruta de vendas					
Vendas de produtos.....		3.691.511	3.341.081	3.714.242	3.365.195
Impostos e descontos incondicionais.....		(602.571)	(555.592)	(617.662)	(568.753)
Receita líquida das vendas		3.088.940	2.785.489	3.096.580	2.796.442
Custo dos produtos vendidos.....		(2.472.127)	(2.132.896)	(2.286.667)	(1.870.122)
Lucro bruto		616.813	652.593	809.913	926.320
Despesas operacionais					
Com vendas.....		(315.988)	(261.680)	(318.333)	(264.241)
Gerais e administrativas		(180.964)	(176.621)	(185.727)	(180.795)
Outras, líquidas.....	14	17.753	3.026	19.246	(7.147)
(479.079)		(435.275)	(484.814)	(452.183)	
Resultado de equivalência patrimonial					
antes do resultado financeiro.....	9	170.105	231.959	(238)	(200)
Resultado financeiro		307.839	449.277	324.861	473.937
Lucro (prejuízo) operacional antes do imposto de renda e da contribuição social..		(599.759)	799.274	(580.347)	824.839
Imposto de renda e contribuição social..					
Corrente.....			(139.600)	(10.198)	(150.176)
Diferido.....		251.113	(56.051)	251.113	(56.051)
251.113		(195.651)	240.915	(206.227)	
Lucro (prejuízo) antes da participação dos acionistas minoritários					
antes do resultado financeiro.....	15	(348.646)	603.623	(339.432)	618.612
Participação dos acionistas minoritários.....				(9.214)	(14.989)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício		(348.646)	603.623	(348.646)	603.623
Lucro (prejuízo) líquido por lote de mil ações do capital social no fim do exercício - R\$			(387,05)	668,70	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Em milhares de reais)				
	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Atividades Operacionais				
Lucro (prejuízo) líquido do exercício.....	(348.646)	603.623	(348.646)	603.623
Despesas (receitas) que não afetam o caixa e equivalentes:				
Depreciação, amortização e exaustão.....	390.636	225.136	403.698	243.892
Resultado na alienação de ativos.....	(2.296)	4.354	(2.163)	(11.905)
Imp				

Klabin S.A. Companhia Aberta – CNPJ/MF nº 09.637.490/0001-45

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Em milhares de reais, exceto quando indicados de outra forma)

(b) Ativo intangível

De acordo com o pronunciamento contábil CPC 04, foi criado um novo subgrupo de contas do ativo (intangível) que aloca o ágio que a Companhia mantém registrado em investimentos e de software independentes que se encontram no ativo diferido. De acordo com o pronunciamento contábil CPC 01 (valor recuperável dos ativos), a Companhia não identificou indicadores, com base em suas análises, que pudessem reduzir o valor de realização desse ativo em 31 de dezembro de 2008.

(c) Tratamento das subsidiárias no exterior

Em atendimento ao pronunciamento contábil CPC 02, que determina que prevaleça a essência dos fatos, e não a forma jurídica, quando da característica de uma entidade no exterior como filial, a Companhia avaliou as características de suas controladas no exterior (Klabin Limited e Klabin Trade) e, portanto, está apresentando as operações dessas controladas nas demonstrações financeiras da controladora como se fossem filiais.

(d) Ajuste a valor presente

A Lei nº 11.638/07 exige a obrigatoriedade do ajuste a valor presente nos realizáveis e exigíveis a longo prazo e, no caso de efeito relevante, também nos de curto prazo. A Companhia, seguindo os critérios estabelecidos pelo pronunciamento contábil CPC 12, avaliou todos os seus saldos realizáveis e exigíveis não circulantes e quando aplicável apurou o seu valor presente (no caso, impostos a recolher de longo prazo). Para as contas de curto prazo, os efeitos apurados não foram considerados relevantes e, portanto, nenhum ajuste foi necessário ser registrado nas demonstrações financeiras.

(e) Instrumentos financeiros

De acordo com os critérios estabelecidos pelo pronunciamento contábil CPC 14, a Companhia deve avaliar as operações envolvendo instrumentos financeiros e apurar o seu valor justo registrando o efeito, dependendo das circunstâncias, ao resultado do exercício ou no patrimônio líquido. Entretanto, essa modificação de prática contábil não resultou em efeito significativo às demonstrações financeiras da Companhia (Nota 16).

(f) Reserva de reavaliação

Conforme facultado pela Lei nº 11.638/07, a Companhia decidiu por mantê-la registrada, a qual continuará sendo realizada de acordo com a depreciação ou realização dos respectivos ativos.

(g) Ativo diferido

De acordo com a Medida Provisória nº 449/08 e o pronunciamento contábil CPC 13, não são mais permitidos lançamentos nesse grupo de contas, sendo que os saldos existentes devem ser avaliados e reclassificados, quando aplicável, para outros grupos de contas e os gastos pré-operacionais lançados em lucros acumulados na data de transição ou ainda mantidos nesse grupo até sua completa amortização. A Companhia analisou os ativos registrados nesse grupo e reclassificou, de acordo com suas características, para as devidas contas do ativo imobilizado e intangível. As despesas pré-operacionais reconhecidas até a data de transição (31 de dezembro de 2006) foram registradas em lucros acumulados e aquelas reconhecidas anteriormente em 2007 e 2008 foram registradas ao resultado do exercício dos seus respectivos anos que incorreram e suas amortizações anteriormente registradas foram revertidas do resultado dos exercícios (Nota 10). Todos esses ajustes foram efetuados líquidos dos efeitos tributários.

(h) Despesas e receitas não operacionais

A apresentação da conta de "Despesas (receitas) não operacionais" na demonstração do resultado, passa a ser apresentada no grupo de "Resultados operacionais" conforme regulamentado pela MP nº 449/08.

2.3. Principais práticas contábeis adotadas

(a) Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

As aplicações financeiras estão representadas por aplicações de liquidez imediata e estão registradas pelos valores de custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data dos balanços reduzidos de provisão para ajuste ao valor recuperável, quando aplicável. Esses saldos estão apresentados como caixa equivalente. Os títulos e valores mobiliários possuem características de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado) e ajustados ao valor justo, quando aplicável (patrimônio líquido).

(b) Contas a receber

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos. Provisão para devedores duvidosos é constituída em montante considerado necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos. O ajuste a valor presente desses créditos não é relevante devido ao respectivo prazo de realização.

(c) Estoques

Estão demonstrados ao custo médio das compras ou de produção inferior ao valor de realização. Os estoques de madeira, toras e florestas para corte são representados pelo custo de formação.

(d) Outros ativos e passivos de curto prazo

São representados pelos seus valores de custo ou realização e de liquidação acrescidos dos juros e encargos auferidos, quando aplicável.

(e) Investimentos

São representados por investimentos em empresas controladas e avaliados pelo método de equivalência patrimonial. A variação cambial sobre o investimento em controlada no exterior é reconhecido como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido.

(f) Ativo imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição ou de reavaliação, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. Para a reavaliação de certos bens do ativo imobilizado, procedida com base em avaliação efetuada por empresas especializadas, com base nas disposições da Deliberação CVM nº 183/95, não foram registrados no passivo não circulante o imposto de renda e a contribuição social diferidos em períodos anteriores a 1995 por empresas incorporadas pela Klabin S.A. Portanto, a reserva de reavaliação constituída pela Klabin S.A. em decorrência da referida incorporação não contém tais impostos. Encargos financeiros são capitalizados quando incorridos sobre imobilizações em andamento. A depreciação é calculada pelo método linear, às taxas mencionadas na Nota 10. A exaustão de florestas é com base na quantidade de madeira extraída e recursos florestais a exaurir.

(g) Ativos e passivos em moeda estrangeira

As contas a receber e a pagar denominadas em moeda estrangeira são convertidas para reais pela taxa de câmbio nas datas de encerramento dos exercícios. A diferença decorrente da conversão de moeda é reconhecida ao resultado dos exercícios.

(h) Imposto de renda e contribuição social

Constituídos com base nos lucros tributáveis, pelas alíquotas vigentes conforme legislação específica. O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no ativo não circulante e no passivo não circulante decorrem de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social e de despesas e receitas apropriadas ao resultado, entretanto, indedutíveis ou não tributadas temporariamente (Nota 7).

(i) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizadas estimativas e julgamentos para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos exercícios. Portanto os resultados reais eventualmente podem divergir dessas estimativas. As provisões são reconhecidas contabilmente quando a Companhia possui uma obrigação legal, como consequência de um evento passado, e quando na opinião da Administração e de seus assessores jurídicos é provável que recursos sejam exigidos para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido, reduzidas dos respectivos depósitos judiciais, quando houver.

(j) Lucro por ação

Calculado com base na quantidade de ações na data de encerramento dos balanços excluindo a quantidade de ações em tesouraria (Nota 13 (a) (b)).

(k) Reclassificação do Imobilizado

Conforme divulgado nas informações do 1º trimestre de 2008, os balanços patrimoniais levantados em 31 de dezembro de 2007 apresentados para fins de comparação, foram reclassificados nos grupos do ativo não circulante e do passivo circulante representados por redução de adiantamento a fornecedores de ativo imobilizado contra fornecedores no montante de R\$ 203.713.

3. CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os critérios adotados são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76, com as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08, e as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, entre os quais estão: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (ii) os lucros ou prejuízos provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados e (iii) o valor da participação dos acionistas minoritários no resultado e no patrimônio líquido é calculado e demonstrado separadamente.

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas, como segue:

	Participação no capital social - (%)	
	2008	2007
Empresas controladas:		
Klabin Argentina S.A. (participação direta e indireta)....	100	100
IKAPE Empreendimentos Ltda.	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	100	100
Antas Serviços Florestais S/C Ltda.	100	100
Centaurus Holdings S.A.	100	100
Fenascença Participações S.A.	100	100
Timber Holdings S.A.	100	100
Sociedades em Conta de Participação:		
Paraná	96	93
Santa Catarina.....	92	95

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS E TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

(a) Aplicações financeiras

	2008		2007	
	Saldos	Taxa média anual%	Saldos	Taxa média anual%
Moeda nacional				
Fundos exclusivos de investimentos			10.126	11,2
Certificado de depósito bancário (*)	1.069.028	14,0	1.071.098	11,3
Notas em reais			171.572	10,6
Títulos da República da Áustria (**)			572.696	8,4
	1.069.028		1.825.492	
Moeda estrangeira				
Certificado de depósito bancário	60.996	1,6	35.851	5,2
	1.130.024		1.861.343	
Mantidas em bancos				
. No país	1.069.028		1.081.224	
. No exterior	60.996		780.119	
	1.130.024		1.861.343	

	2008		2007	
	Saldos	Taxa média anual%	Saldos	Taxa média anual%
Consolidado				
Moeda nacional				
Fundos exclusivos de investimentos			19.336	11,1
Certificado de depósito bancário (*)	1.129.547	14,0	1.103.721	11,3
Notas em reais			171.572	10,6
Títulos da República da Áustria (**)			572.696	8,4
	1.129.547		1.867.325	
Moeda estrangeira				
Certificado de depósito bancário	61.044	1,6	7.095	5,2
	1.190.591		1.874.420	
Mantidas em bancos				
. No país	1.129.547		1.123.057	
. No exterior	61.044		751.363	
	1.190.591		1.874.420	

(*) A Companhia, seguindo suas políticas de aplicações de recursos, tem mantido suas aplicações financeiras em certificados de depósitos bancários - CDBs em instituições financeiras nas quais a administração entende que sejam de primeira linha.

(**) Durante o terceiro trimestre de 2008 a Companhia não renovou suas aplicações financeiras que estavam vinculadas aos Títulos da Áustria, cujos saldos foram reaplicados em certificados de depósitos bancários - CDB das mesmas instituições financeiras que a Companhia já possuía aplicações.

(b) Títulos e valores mobiliários

Ao final do exercício de 2008, a administração redirecionou parte de suas aplicações financeiras para títulos e valores mobiliários classificados no ativo circulante. Esses títulos são representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC. Em 31 de dezembro de 2008 o saldo desses títulos é de R\$ 407.521, os quais a administração classificou-os como disponíveis para venda. Seus vencimentos originais são entre dezembro de 2009 e 2010. Entretanto esses títulos possuem um mercado ativo cujo valor justo é basicamente o seu valor atualizado pela curva.

5. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Produtos acabados.....	168.880	106.490	172.009	110.330
Matérias-primas.....	111.604	106.783	123.903	110.782
Madeiras, toras e floresta para corte				
Combustíveis e lubrificantes.....	56.696	48.917	55.521	49.409
Material de manutenção..	6.054	4.164	6.054	4.164
Outros.....	76.837	60.872	77.659	61.396
	1.747	206	1.946	65
	421.818	327.432	437.092	336.146

6. IMPOSTOS A COMPENSAR

	31/12/2008		31/12/2007	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
ICMS	53.126	139.677	33.841	170.663
PIS	21.919	12.152	224	35.190
COFINS	104.872	51.891	703	158.437
Imposto de renda e contribuição social	131.285	13.297	13.297	
Outros	15.767	2.794	18.451	3.192
	326.969	206.514	66.516	367.482

Em virtude do plano de expansão mencionado na Nota 1, a Companhia durante aquele período de investimentos reteve os impostos e contribuições decorrentes das aquisições para o ativo imobilizado permitidos pela legislação vigente para compensação futura. A administração da Companhia, com base em seus planos e análises não prevê riscos de não realização desses créditos. O PIS/COFINS mantidos no curto prazo serão compensados com esses mesmos tributos a recolher durante o exercício de 2009, conforme previsão da administração. Esses impostos estavam mantidos substancialmente no ativo não circulante em 2007, devido sua compensação ser efetiva quando da ativação integral dos respectivos bens do imobilizado (ocorrida em 2008). O imposto de renda e contribuição social referem-se às antecipações realizadas durante 2008 e estão mantidas no circulante uma vez que serão compensadas com tributos a recolher projetados para 2009.

8. PARTES RELACIONADAS

(a) Saldos e transações com partes relacionadas

	Controladora						Total	Total
	Klabin Argentina S.A.		Sociedade em Conta de Participação (Paraná)		Sogemar - Sociedade em Conta de Participação (Santa Catarina)			
	(i)	(ii), (v) e (vi)	(iii)	(iv) e (v)	(vi)	(vii)		
Saldos								
Ativo circulante	23.788	74.752	14.118			18.790	131.448	41.106
Ativo não circulante						2.125	5.495	7.112
Passivo circulante		14.919	34.282	1.293	265		51.030	52.062
Transações								
Receita de vendas	43.269						43.269	47.056
Compras		86.639	113.394				200.033	282.850
Comissão de aval-despesa						35.921	35.921	22.731
Despesa de Royalties					17.325	2.786	23.661	20.480
Outras receitas						2.189	2.189	

(i) Saldo a receber de operações realizadas a preços e prazos nas condições usuais de mercado;
(ii) Compra de madeira realizada a preços e prazos nas condições usuais de mercado;
(iii) Licenciamento de uso de marca;
(iv) Bauxite antecipada sobre comissão de aval, do saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;
(v) Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços nas condições usuais de mercado;
(vi) Adiantamento para fornecimento de madeira no futuro;
(vii) Outras.

(b) Remuneração e benefícios da administração

	Controladora e Consolidado			
	Curto prazo	Longo prazo	Total dos benefícios	
	2008	2007	2008	2007
Conselho de Administração/fiscal	12.450	12.447	12.450	12.447
Diretoria	7.655	12.890	8.452	13.777
	20.105	25.337	20.902	26.224

A remuneração da administração contempla os honorários dos respectivos Conselhos, honorários e remunerações variáveis dos diretores. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência.

9. INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS

	Klabin Argentina S.A.		Centaurus Holdings S.A.		Timber Holdings S.A.		Sociedade em Conta de Participação "Paraná"		Sociedade em Conta de Participação "Santa Catarina"		Outras	Total
	(i)	(ii), (v) e (vi)	(iii)	(iv) e (v)	(vi)	(vii)	(viii)	(ix)				
(a) Movimentação												
Em 31 de dezembro de 2006	30.010		1		157.621	29.787	8.304	225.723				
Aquisição e integralização de capital			20.684		29.843	11.625	9.964	71.916				
Resultados recebidos					(62.461)	(100.320)		(182.781)				
Equivalência patrimonial			1.562		120.077	111.409	(1.089)	231.959				
Variação cambial de investimento no exterior			(6.282)					(6.282)				
Em 31 de dezembro de 2007	25.290		20.685		244.880	52.501	17.179	360.535				
Aquisição e integralização de capital			18.988		36.340		4.726	60.054				
Resultados recebidos					(25.886)	(19.340)	(59)	(45.228)				
Equivalência patrimonial			4.067	(13)	154	27.278	48.952	170.105				
Variação cambial de investimento no exterior			5.973		68.589	98.872	(1.256)	5.973				
Em 31 de dezembro de 2008	35.330		39.660		309.257	159.311	20.590	600.334				
(b) Informações em 31 de dezembro de 2008												
Capital social	25.749		1.698		36.341							
Total do patrimônio líquido	35.806		39.660		36.186							
Ações ordinárias (mil)	20.349		105		3.634							

(*) Decorrente da concentração das operações das sociedades em conta de participação realizada ao final de 2008 (Nota 14).

10. IMOBILIZADO

	2008		2007	
	Taxa anual de depreciação %	Custo e re-avaliado	Depreciação e exaustão acumuladas	Líquido
a) Controladora				
Terrenos		178.379	178.379	149.413
Edifícios e construções	4	663.735 (219.878)	443.857	

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Em milhares de reais, exceto quando indicados de outra forma)

11. FINANCIAMENTOS

Indexador/ Juros anuais %	Controladora e Consolidado					
	Circulante	Não circulante	2008		2007	
			Total	Total	Total	Total
Em moeda nacional						
BNDES - Projeto						
MA1100.....	TJLP + 2	133.828	1.612.384	1.746.212	1.395.183	
BNDES - Outros						
projetos.....	TJLP + 4,5	54.280	174.298	228.578	248.892	
Crédito exportação....	96 a 103					
do CDI.....		172.985	165.039	338.024	160.821	
Capital de giro.....	CDI + 0,56					
a 106,1.....						
do CDI.....	34.210	100.000	134.210	229.326		
Outros.....	1 a 8,7	890	39.877	40.767	29.122	
		396.193	2.091.598	2.487.791	2.063.344	
Em moeda estrangeira (*)						
Ativo imobilizado.....	Var.					
Cambial.....						
	+ 6,8	2.190	8.274	10.464	7.008	
Pré-pagamentos						
exportação.....	Var.					
Cambial.....						
	2,2 a 6,6	45.829	2.097.587	2.143.416	1.590.857	
Outros.....	Var.					
Cambial +.....						
	7,3 a 8,1	35.050	774.178	809.228	444.326	
		83.069	2.880.039	2.963.108	2.042.191	
		479.262	4.971.637	5.450.899	4.105.538	

(*) Em dólares norte-americanos.

Vencimentos não circulantes:

2010.....	727.144
2011.....	724.728
2012.....	923.655
2013.....	977.648
2014.....	679.964
2015.....	513.542
2016.....	235.546
2017.....	5.746
2018.....	4.870
2019.....	61.060
2020.....	117.734
Total não circulante.....	4.971.637

Garantias

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Cordeiro de Faria - SC e Monte Alegre - PR bem como por avais dos acionistas controladores.

Os empréstimos de crédito de exportação, pré-pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

BNDES

Em 2008 a Companhia assinou contrato com o BNDES para financiamento do projeto MA1100 (Nota 1) no valor total de R\$ 1.743.651. Este contrato possui carência no pagamento do principal cujo início se dará a partir do segundo semestre de 2009 com amortizações mensais. Os respectivos juros estão sendo amortizados trimestralmente. Até 31 de dezembro de 2008 foram liberados R\$ 1.700.158, dos quais R\$ 298.204 foram liberados no exercício de 2008.

Financiamentos de exportações

A Companhia tem captado empréstimos na modalidade financiamentos de exportação com bancos denominados em dólares norte-americanos a serem liquidados através de exportações principalmente, entre 2011 e 2020. Durante o exercício de 2008 as captações totalizaram R\$ 267.101.

12. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

Contingência	Controladora e Consolidado					
	2008			2007		
	Montante Depósitos Judiciais	Provisão sionado	Passivo Líquido	Montante Depósitos Judiciais	Provisão sionado	Passivo Líquido
Tributária						
PIS/COFINS.....	12.120	(12.120)	18.110	(18.110)		
CPMF.....	8.646	(8.646)	8.646	(8.646)		
Outras.....	15.665	(25.228)	(9.563)	10.316	(18.274)	(7.958)
	36.431	(45.994)	(9.563)	37.072	(45.000)	(7.958)
Trabalhista.....	9.805	(58.104)	(48.299)	8.237	(46.405)	(38.168)
Cíveis.....	(6.331)	(6.331)	(6.331)	(3.796)	(3.796)	
	46.236	(110.429)	(64.193)	45.309	(95.231)	(49.922)
Movimentação do montante provisionado						
Saldo em 31 de dezembro de 2007.....		(7.958)	(38.168)	(3.796)	(49.922)	
Novos processos/complementos e atualizações.....		(3.898)	(13.718)	(3.124)	(20.740)	
Baixas/reversões.....		2.293	3.587	589	6.469	
Saldo em 31 de dezembro de 2008.....		(9.563)	(48.299)	(6.331)	(64.193)	

Adicionalmente a Klabin S.A. e suas controladas possuem outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como "possíveis" que são de aproximadamente: tributários - R\$ 249.552 (não considerando a autuação do imposto de renda a seguir); trabalhistas R\$ 52.936; e cíveis R\$ 39.313. Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, a administração entende que estes processos, cujos prognósticos de perda são avaliados como "possíveis", não necessitam provisionamento.

Trabalhistas

Os processos trabalhistas referem-se basicamente a reclamações envolvendo horas extras, adicional de periculosidade e insalubridade.

Autuação de imposto de renda e contribuição social

Conforme Fato Relevante divulgado em 15 de agosto de 2007, a Companhia sofreu um Auto de Infração em 27 de julho de 2007 de imposto de renda e contribuição social relacionado aos desinvestimentos realizados pela Companhia no exercício de 2003. Esse Auto de Infração foi de aproximadamente R\$ 870.000, incluindo principal, multa e juros, cujo valor atualizado em 31 de dezembro de 2008 era de aproximadamente R\$ 1.012.000.

Dentro do prazo legal, a Companhia, através de advogados externos, apresentou defesa impugnando o referido Auto de Infração, estando ainda em esfera administrativa. Na opinião da administração e dos referidos advogados a probabilidade de perda é considerada possível para o montante de R\$ 857.000 e considerada remota para o montante de aproximadamente R\$ 155.000. Dessa forma, nenhuma provisão para contingência foi constituída para fazer face a essa disputa.

13. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, dividido em ações, sem valor nominal, em 31 de dezembro de 2008 é assim distribuído:

	Quantidade de ações	
	2008	2007
Ações ordinárias.....	316.827.563	316.827.563
Ações preferenciais.....	600.855.733	600.855.733
	917.683.296	917.683.296

As ações preferenciais, sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia, e recebem dividendos 10% superiores aqueles atribuídos às ações ordinárias.

(b) Ações em tesouraria

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia mantinha 16.907.900 (15.000.000 em 2007) ações preferenciais em tesouraria. Essas ações mantidas em tesouraria tiveram o objetivo de aplicar disponibilidades existentes. O preço médio dessa classe de ações em 30 de dezembro de 2008 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 3,34.

(c) Reservas

(i) Reserva estatutária

Constituída por parcela variável do lucro líquido ajustado na forma da lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo permanente e reforço de capital de giro.

(ii) Reserva de reavaliação

Consoante facultado pela Instrução CVM nº 197/93, a Companhia decidiu não aplicar os dispositivos previstos nos artigos 1º e 2º da Instrução CVM nº 189/92 (imposto de renda e contribuição social sobre a reserva de reavaliação).

(d) Dividendos

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 27 de agosto de 2008, foi aprovada a distribuição de dividendos antecipados em relação ao balanço patrimonial levantado em 30 de junho de 2008 no montante de R\$ 116.995 sendo R\$ 121,71 por lote de mil ações ordinárias nominativas - ON, e R\$ 133,88 por lote de mil ações preferenciais nominativas - PN, com pagamento em outubro de 2008.

Em virtude do prejuízo líquido apresentado em 2008, esses dividendos estão sendo apropriados contra as reservas de lucros constituídos em anos anteriores.

14. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Provisão para contingências.....	(20.740)	(5.499)	(20.740)	(5.499)
Provisão para assistência médica.....	(4.748)	(150)	(4.748)	(150)
Ganho por variação de participação.....	48.952	48.952		
Outras.....	(5.871)	8.675	(4.218)	(1.498)
	17.793	3.026	19.246	(7.147)

15. RESULTADO FINANCEIRO

	Consolidado	
	2008	2007
Receitas (despesas) financeiras		
Receitas financeiras		
. Rendimento sobre aplicações financeiras.....	213.672	211.446
. Receitas de juros.....	(58.114)	65.075
. Instrumentos financeiros derivativos (NDF).....	54.949	15.974
Outras.....	210.507	292.495
Despesas financeiras		
. Juros e variações monetárias sobre financiamentos.....	(384.178)	(183.719)
. Outras.....	(57.523)	(59.273)
	(441.701)	(242.992)
Variação cambial - passiva.....	(769.979)	355.543
Variação cambial - ativa.....	95.965	(54.144)
	(674.014)	301.399
Resultado financeiro líquido.....	(605.208)	350.902

16. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

(a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito, de moeda e de taxa de juros. A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas pela Tesouraria e aprovadas pela Administração da Companhia atrelado ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Os principais riscos de mercado que poderiam afetar as operações da Companhia são:

Risco de crédito e de aplicação dos recursos

Esses riscos são administrados por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente. O monitoramento de duplicatas vendidas é realizado prontamente. Adicionalmente, há análises específicas e normas aprovadas pela Administração para a aplicação financeira em instituições financeiras e os tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro, buscando uma aplicação de forma conservadora e segura, conforme demonstrado na Nota 4.

Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações no mercado externo que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações de moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	Consolidado	
	2008	2007
Conta corrente e aplicações financeiras.....	154.700	
Contas a receber.....	236.500	
Contas a pagar.....	(16.500)	
Pré-pagamentos de exportações (financiamentos).....	(2.963.000)	
Exposição líquida.....	(2.588.300)	

Os saldos por ano de vencimento dessa exposição líquida estão divididos da seguinte maneira:

Ano	Valor
2009.....	290.570
2010.....	(252.389)
2011.....	(397.279)
2012.....	(612.277)
2013.....	(691.733)
2014.....	(397.279)
2015 em diante.....	(527.913)
Total.....	(2.588.300)

A Companhia não tem contratado derivativos para proteger a exposição cambial de longo prazo, entretanto, para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia possui plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de US\$ 500 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam o fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa desta exposição cambial no futuro.

Devido à alta e rápida volatilidade do dólar norte-americano, essa exposição cambial apresentou um efeito contábil negativo no resultado financeiro do exercício de 2008 no montante de R\$ 674.014 registrado no resultado financeiro.

Risco de taxa de juros

A Companhia possui empréstimos de capital de giro e aplicações financeiras indexadas à variação do CDI, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer "hedge"/"swap" contra esse risco. Porém, ela monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

(b) Instrumentos financeiros

Segundo os critérios estabelecidos pelo CPC 14 - Instrumentos financeiros: "Reconhecimento, mensuração e evidênciação (Fase I)", a Companhia possui os seguintes principais instrumentos financeiros classificados em:

- **Instrumentos e recebíveis**
- **Instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, contas e impostos a pagar e também empréstimos. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.**
- **Ativo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado**
- **Ativos financeiros disponíveis para venda**

A Companhia possui empréstimos de capital de giro e aplicações financeiras indexadas à variação do CDI, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer "hedge"/"swap" contra esse risco. Porém, ela monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

(b) Instrumentos financeiros

Segundo os critérios estabelecidos pelo CPC 14 - Instrumentos financeiros: "Reconhecimento, mensuração e evidênciação (Fase I)", a Companhia possui os seguintes principais instrumentos financeiros classificados em:

- **Instrumentos e recebíveis**
- **Instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, contas e impostos a pagar e também empréstimos. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.**
- **Ativo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado**
- **Ativos financeiros disponíveis para venda**

A Companhia classificou suas aplicações financeiras (substancialmente CDBs) e seus títulos e valores mobiliários que são representados por Letra Financeiras do Tesouro (LFT) (Nota 4) como ativos financeiros disponíveis para venda, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo custo amortizado (com efeito no resultado) e, após isso, ajustados ao seu valor justo. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo do custo amortizado, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia.

Instrumentos financeiros derivativos (NDF)

A Companhia tem utilizado alguns instrumentos financeiros simples e sem alavancagem para o gerenciamento de riscos financeiros de câmbio de curto prazo para cobrir a exposição líquida do fluxo projetado de recebimentos e pagamentos em moeda estrangeira até o início de 2009 (conforme mencionado anteriormente), representados por contratos de venda de dólar futuro (Non deliverable forward - NDF), cujo montante contratado em 31 de dezembro de 2008 era de US\$ 55.000 mil (notional amount). O desembolso ou recebimento de caixa ocorrem no vencimento dos contratos não havendo cláusulas de chamada de margem (antecipação de pagamentos) em eventual volatilidade significativa da moeda estrangeira. Os montantes dos contratos (notional amounts), seus vencimentos e suas respectivas taxas médias acordadas estão assim demonstrados:

Vencimentos	Contra parte	Dólar médio contratado no vencimento	Valor notional em US\$ mil
Janeiro de 2009.....	Bancos brasileiros	1,64	35.000
Fevereiro de 2009.....	Bancos brasileiros	1,70	20.000

Essas transações geraram um efeito no resultado financeiro negativo no exercício de 2008 de aproximadamente R\$ 58.000, dos quais R\$ 37.700 ainda encontram-se em aberto para serem liquidados em 2009. Esse saldo está pelo valor justo e trazido a valor presente em 31 de dezembro de 2008.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal de KLABIN S.A., cumprindo atribuições legais e estatutárias, examinaram as Demonstrações Financeiras da Companhia, elaboradas de acordo com a legislação vigente, relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2008, compostas de Balanço Patrimonial e das Demonstrações do Resultado do Exercício, das Mutações do Patrimônio Líquido, do Fluxo de Caixa e do Valor Adicionado, acompanhadas das respectivas Notas Explicativas, devidamente auditadas pela Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, que emitiu parecer datado de 10 de março de 2009, e o pertinente Relatório da Administração. Examinaram, também, as respectivas Demonstrações Financeiras Consolidadas, compreendendo a Companhia e as empresas controladas. Opinam no sentido de que referidos documentos traduzem com propriedade a posição patrimonial e financeira da empresa e de que os mesmos estão em condições de merecer aprovação dos acionistas da sociedade, em Assembléia Geral Ordinária.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira (controladora e consolidado) da Klabin S.A. e controladas em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações correspondentes aos exercícios findos nas datas de, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Análise de sensibilidade

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº475/08 a Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam o resultado de 2009 tomando como base as exposições apresentadas em 31 de dezembro de 2008.

Derivativos - NDFs

Não está sendo apresentada a sensibilidade para os instrumentos financeiros derivativos (NDFs) uma vez que os contratos acima já se encontram liquidados na data desta publicação não tendo sido contratados novos derivativos.

Exposição a câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados à moeda estrangeira no balanço de 31/12/2008 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário provável a taxa de mercado vigente no período de elaboração destas demonstrações. Para o cenário Possível esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário Remoto, em 50%. Desta forma, o quadro abaixo mostra simulação do efeito de variação cambial na demonstração de resultado do exercício de 2009.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento acima, não ocorrerão, substancialmente, em 2009, sendo assim, a variação cambial não tem efeito no caixa daquele exercício. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da valorização cambial já durante o ano.

Ativos	Saldo 2008	Taxa	Cenário provável		Cenário possível		Cenário remoto	
			Efeito no resultado	Taxa	Efeito no resultado	Taxa	Efeito no resultado	Taxa
Aplicações financeiras.....	US\$ 66.200	2,40	4.200	3,00	43.900	3,60	83.600	
Contas a receber.....	US\$ 101.200	2,40	6.400	3,00	67.100	3,60	127.800	
Contas a pagar.....	US\$ 7.000	2,40	(400)	3,00	(4.600)	3,60	(8.800)	
Financiamentos.....	US\$ 1.267.900	2,40	(79.900)	3,00	(840.600)	3,60	(1.601.400)	
Efeito total no resultado em 2009.....			(69.700)		(734.200)		(1.398.800)	

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por adiantamentos de contrato de câmbio) e não foi considerado o efeito nos Cênários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Exposição a juros

As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos, exceto aqueles atrelados a TJLP e os contratados em moeda estrangeira, são atrelados a taxa de juros pré-fixada. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou para o indicador Selic e CDI a mesma taxa, dada a proximidade das mesmas na data de publicação.

Aplicações Financeiras	Saldo 2008	Taxa	Cenário provável		Cenário possível		Cenário remoto	
			Efeito no resultado	Taxa	Efeito no resultado	Taxa	Efeito no resultado	Taxa
CDI.....	1.129.547	11,5%	129.898	14,4%	162.372	17,3%	194.847	
LFT's.....	Selic 407.521	11,5%	46.865	14,4%	58.581	17,3%	70.297	
Financiamentos.....								
exportação.....	CDI 338.024	11,5%	(38.873)	14,4%	(48.591)	17,3%	(58.309)	
Capital de giro.....	CDI 134.210	11,5%	(15.434)	14,4%	(19.293)	17,3%	(23.151)	
BNDES - TJLP.....	1.974.790	6,25%	(123.424)	7,8%	(154.280)	9,4%	(185.137)	
Efeito total no resultado em 2009.....			(968)		(1.211)		(1.453)	

17. COBERTURA DE SEGUROS

Em face à natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos, a empresa adota a política de não contratar cobertura de seguros para florestas, contratado, entretanto, para estoques e bens do ativo imobilizado sujeitos a riscos, por montantes considerados suficientes para fazer face a eventuais perdas considerando o conceito de perda máxima possível, que corresponde ao valor máximo possível de destruição em um mesmo evento.

Em 31 de dezembro de 2008, a Klabin S.A. e controladas possuem seguros contra incêndio de seus estoques, bens do imobilizado, garantias contratuais e judiciais no valor de R\$ 1.566.805.

18. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Klab

